Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

Ambiente de prática de enfermagem: avaliação em unidades assistenciais de um hospital de ensino

Nursing practice environment: evaluation in care units of a teaching hospital

Ambiente de práctica de enfermería: evaluación en unidades de atención de un hospital universitario

Paula Roberta Silva Araújo Machado[1], Maria Cristina Soares Rodrigues[1], Herica Silva Dutra[2], Anna Cecilia Soares Santos[3].

RESUMO

Objetivo: Avaliar o ambiente de prática de enfermagem de unidades assistenciais de um hospital de ensino do Distrito Federal. **Métodos:** Estudo transversal com abordagem quantitativa. Participaram 143 profissionais de enfermagem de quatro unidades assistenciais do hospital. Aplicado o instrumento Practice Environment Scale (PES) – versão brasileira validada no período de novembro de 2020 a julho de 2021. Realizada análise descritiva e inferencial dos dados pelo teste de Wilcoxon.O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** A média de idade dos participantes era de 39,5 anos e, maioria do sexo feminino. O tempo médio de experiência na profissão foi de 11,7 anos e, na instituição, 6,5 anos. 55,97% estavam no turno laboral diurno. As médias dos escores da escala PES indicam uma avaliação favorável do ambiente de prática (>2,5), com destaque para o domínio "relações colegiais entre enfermeiros e médicos", que obteve o maior escore (2,95; DP=0,62). **Conclusão:** Os profissionais de enfermagem avaliaram positivamente as relações com os médicos, a qualidade do cuidado, a liderança e o suporte dos gestores, como também, a participação em discussões hospitalares e a adequação da equipe e dos recursos.

Palavras-chave: Ambiente de instituições de saúde, Enfermagem, Hospitais de ensino, Padrões de prática em enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To evaluate the nursing practice environment in care units of a teaching hospital in the Federal District. **Methods:** Cross-sectional study with a quantitative approach. 143 nursing professionals from four hospital care units participated. The Practice Environment Scale (PES) instrument was applied – Brazilian version validated from November 2020 to July 2021. Descriptive and inferential analysis of the data was carried out using the Wilcoxon test. The study was approved by the Research Ethics Committee. **Results:** The average age of the participants was 39.5 years old and the majority were female. The average time of experience in the profession was 11.7 years and, in the institution, 6.5 years. 55.97% were on the day shift. The mean scores on the PES scale indicate a favorable assessment of the practice environment (>2.5), with emphasis on the domain "collegial relations between nurses and doctors", which obtained the highest score (2.95; SD=0.62). **Conclusion:** Nursing professionals positively evaluated the relationships with doctors, the quality of care, leadership and support from managers, as well as participation in hospital discussions and the adequacy of the team and resources.

Keywords: Work environment, Nursing, Hospital, Professional practice.

[1] Universidade de Brasília (UnB), Brasília - DF.
[2] Universidade Federal de Juiz de For a (UFJF), Juiz de Fora – MG.
[3] Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju - SE.

SUBMETIDO EM: 2/2025 | ACEITO EM: 3/2025 | PUBLICADO EM: 5/2025

RESUMEN

Objetivo: Evaluar el ambiente de práctica de enfermería en unidades de atención de un hospital universitario del Distrito Federal. **Métodos:** Estudio transversal con enfoque cuantitativo. Participaron 143 profesionales de enfermería de cuatro unidades de atención hospitalaria. Se aplicó el instrumento Practice Environment Scale (PES) – versión brasileña validada de noviembre de 2020 a julio de 2021. El análisis descriptivo e inferencial de los datos se realizó mediante la prueba de Wilcoxon. El estudio fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación. **Resultados:** La edad promedio de los participantes fue 39,5 años y la mayoría eran mujeres. El tiempo promedio de experiencia en la profesión fue de 11,7 años y, en la institución, de 6,5 años. El 55,97% se encontraba en el turno de día. Las puntuaciones medias en la escala PES indican una evaluación favorable del ambiente de práctica (>2,5), con énfasis en el dominio "relaciones colegiadas entre enfermeros y médicos", que obtuvo la puntuación más alta (2,95; DE=0,62). **Conclusión:** Los profesionales de enfermería evaluaron positivamente las relaciones con los médicos, la calidad de la atención, el liderazgo y apoyo de los gestores, así como la participación en las discusiones hospitalarias y la adecuación del equipo y de los recursos.

Palabras clave: Ambiente de trabajo, Enfermería, Hospital, Ejercicio profesional.

INTRODUÇÃO

O ambiente de prática de enfermagem é um dos fatores mais influentes e com maior impacto nos resultados da enfermagem, no desempenho dos cuidados e na segurança dos usuários de saúde. Aspectos importantes, como a relação multidisciplinar entre enfermeiros e médicos, a interação entre enfermeiros e gestores/administradores, além da comunicação interna nas organizações, devem ser promovidos dentro das instituições de saúde para garantir melhores resultados (LUCAS PR e NUNES, 2020). A promoção de ambientes de prática favoráveis é essencial para um processo de trabalho saudável, bem como, para a qualificação dos cuidados de enfermagem, em que a implantação e incorporação de boas práticas favorecem a efetividade dos cuidados de enfermagem (CAMPONOGARA S, et al., 2022; CAVALCANTI LP e TRINDADE FILHO EM, 2024).

Estudos indicam que, os profissionais que perceberam o ambiente como favoráveis, relataram menos motivos para falta de assistência de enfermagem, clima de segurança positivo e maior satisfação no trabalho. Ainda, a adoção de métodos de organização dos cuidados de enfermagem e a definição de uma cultura de segurança efetiva foram outros aspectos pontuados pelos enfermeiros como promotores de ambientes de trabalho positivos (DUTRA CK e GUIRARDELLO EB, 2021; RIBEIRO OM, et al., 2020; JINGXIA C, et al., 2022). Contudo, algumas situações se tornam um desafio aos gestores e profissionais da saúde por todo o mundo, por exemplo, o período de pandemia do coronavírus - COVID-19. Trata-se de uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global, com início declarado oficialmente como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional pela Organização Mundial de Saúde em 11 de março de 2020 e término em 05 de maio de 2023.

Frente a isso, os serviços de saúde tiveram que se reestruturar quanto ao ambiente físico e organizacional para oferecer o melhor atendimento à população, como também, foi preciso repensar o ambiente profissional que proporcionasse condições de trabalho dignas e seguras necessárias para oferta do cuidado em saúde (NERY VD, et al., 2022; BRASIL, 2024). Esse cenário representa um relevante aprendizado acumulado em situações de emergência pública de âmbito global. Portanto, analisar o ambiente da prática profissional de enfermagem no âmbito hospitalar e por unidade constitui um meio para melhorar a qualidade dos mesmos, com significativa repercussão na qualidade da assistência prestada pelos profissionais de enfermagem (RIBEIRO OM, et al., 2020).

Diante das considerações apresentadas, o presente estudo é relevante, visto que, pesquisas sobre essa temática podem ampliar o conhecimento sobre o ambiente de prática e oferecer subsídios que apontem a melhorias para um ambiente de trabalho de enfermagem com condições favoráveis e mais saudáveis nas instituições de saúde. Além disso, os gestores, em coparticipação com os profissionais, podem buscar soluções para enfrentar a problemática. Com isso, a seguinte pergunta norteou a presente pesquisa: qual a

percepção dos profissionais de enfermagem acerca do ambiente de prática? A análise de ambientes de prática permite identificar características consideradas desfavoráveis que dificultam o desempenho e a satisfação dos profissionais de enfermagem, além de fortalecer o desenvolvimento de políticas, as quais, podem promover a melhoria dos ambientes de trabalho, proporcionar a melhoria da qualidade dos cuidados, bem como, facilitar o planejamento e manejo de melhores condições de trabalho para os profissionais de enfermagem. Assim, traçou-se como objetivo dessa pesquisa avaliar o ambiente de prática de enfermagem de um hospital de ensino do Distrito Federal.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa. A investigação faz parte de um projeto multicêntrico intitulado "Avaliação do ambiente da prática, omissão de cuidados e clima de segurança: percepção dos profissionais de enfermagem de três regiões do Brasil". O presente estudo foi realizado em um hospital de ensino de referência no Distrito Federal, Brasil. A coleta de dados ocorreu de novembro de 2020 a julho de 2021. O hospital, com o início da pandemia de COVID-19, rapidamente realizou adaptações para o enfrentamento da nova crise de saúde pública, e criou uma unidade de manejo da síndrome respiratória aguda grave (SRAG), as unidades de internação selecionadas para esse estudo não foram adaptadas para internação de pacientes acometidos pela doença, embora novos protocolos de vigilância tenham sido adotados nas unidades assistenciais, como também, outros serviços da instituição.

A fim de assegurar a qualidade e consistência do relato dos resultados da pesquisa utilizou-se a lista de verificação da Declaração STROBE (Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology) (BRASIL, 2022; MALTA M, et al., 2010). O cálculo amostral foi realizado com auxílio do software G*Power 3.1.9.3. A amostra desejada foi de 143 participantes por meio do teste qui-quadrado. Adotaram-se como critérios de inclusão: ser profissional de enfermagem (enfermeiros e técnicos de enfermagem); possuir vínculo empregatício com a instituição alvo da pesquisa há, no mínimo, três meses, considerado tempo necessário para imersão na rotina da unidade assistencial; não estar de férias ou licença durante o período de coleta de dados; e, prestar assistência de enfermagem nas unidades de clínica médica, cirúrgica e pediátrica e na unidade de terapia intensiva, independente do horário de desenvolvimento das atividades laborais (diurno ou noturno) e aos finais de semana.

O critério de exclusão adotado foi a realização exclusiva de atividades laborais, administrativas ou gerenciais. Havia 253 profissionais de enfermagem nas unidades elegíveis do estudo, sendo definida uma amostra por conveniência. Variáveis de caracterização foram descritas de acordo com a idade, gênero, tempo de experiência na profissão e na instituição e o turno de trabalho. O ambiente de trabalho dos enfermeiros e técnicos de enfermagem foi mensurado por meio do instrumento Practice Environment Scale – (PES) - versão brasileira, traduzida, adaptada e validada culturalmente para uso no Brasil, composta por 24 itens distribuídos em cinco subescalas, quais sejam: "participação dos enfermeiros na discussão dos assuntos hospitalares"; "adequação da equipe e de recursos"; "fundamentos de enfermagem voltados para a qualidade do cuidado"; "habilidade, liderança e suporte dos coordenadores/supervisores de enfermagem aos enfermeiros/equipe de enfermagem" e "relações colegiais entre enfermeiros e médicos".

A escala de medida utilizada é a do tipo Likert e varia entre um e quatro pontos, sendo que maiores pontuações representam maior presença de atributos favoráveis à prática profissional da enfermagem. Os escores para as subescalas devem ser obtidos pela média dos escores das respostas dos participantes (GASPARINO RC e GUIRARDELLO EB, 2017). O PES-NWI foi validado para a cultura brasileira para enfermeiros com valores de alfa de Cronbach ≥0,80, e entre técnicos e auxiliares de enfermagem recebeu valores de alfa de Cronbach entre 0,70 – 0,88 (GASPARINO RC e GUIRARDELLO EB, 2017; GASPARINO RC, et al., 2020). Para coleta de dados, a pesquisadora principal participou de um treinamento virtual via plataforma Google Meet realizado pela coordenadora do projeto multicêntrico, para o uso do aplicativo KoBoToolbox (DAS AS, 2024). Os dados foram coletados individualmente por meio de tablet ou celular, em local que possibilitasse assegurar a confidencialidade das informações fornecidas pelo participante, com apoio do uso do aplicativo KoBoToolbox.

Os dados coletados foram submetidos à codificação apropriada, mediante a elaboração de um dicionário (code book) na planilha do EXCEL, e posteriormente exportados para o R Studio 2023 para a realização da análise estatística. Para descrever a caracterização da amostra foram elaboradas tabelas, e as variáveis são apresentadas em média, desvio-padrão e mediana. Na análise das características dos participantes verificou-se a não aderência dos dados à distribuição gaussiana, e foi utilizado o teste U de Mann-Whitney, também conhecido por teste da soma dos postos de Wilcoxon. Considerou-se o nível de significância estatística de 5% (p-valor<0,05). A análise das cinco subescalas do PES foi realizada a partir da obtenção das médias das respostas de cada uma delas, resultando na média global das cinco subescalas.

O valor 2,5 foi adotado como medida central neutra para facilitar a comparação entre as subescalas. Quanto maior o valor obtido, melhor o ambiente da prática de enfermagem em relação à subescala avaliada (LAKE ET, 2002). O estudo atendeu aos aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos regulamentados pelo Conselho Nacional de Saúde por meio da Resolução 466/2012, como consta no Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 89406618.2.2001.0030, parecer nº 4.376.643. Os participantes da pesquisa receberam esclarecimentos sobre os objetivos da pesquisa, garantia do anonimato e os benefícios do estudo, sendo convidados a participar da pesquisa, e logo após assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), aplicado em duas vias, uma delas foi devolvido ao pesquisador.

RESULTADOS

Participaram do estudo 143 profissionais de enfermagem das quatro unidades assistenciais elegíveis. Quanto às variáveis profissionais, a maioria, 117 (81,8%) declarou ser do sexo feminino, e a média de idade dos participantes foi de 39,5 anos (DP=±7,8). O tempo médio de experiência na profissão foi de 11,7 anos (DP=±7,0), enquanto o tempo médio de atuação na instituição foi de 6,5 anos (DP=±12). Além disso, 81 (55,97%) dos respondentes se encontravam na unidade de trabalho no turno diurno. As médias dos escores nos domínios da escala PES – versão brasileira indicaram uma avaliação favorável do ambiente de prática, conforme o ponto de corte estabelecido (>2,5). O domínio “relações colegiais entre enfermeiros e médicos” apresentou o maior escore na amostra total, com uma média de 2,95 (DP=±0,62), indicando que esse domínio foi o aspecto mais bem avaliado pelos profissionais.

Com relação ao escore médio da PES – versão brasileira, os dados obtidos indicam a expressão de ambientes favoráveis, com médias nas subescalas entre 2,53 a 2,95. As subescalas 1 “Relações colegiais entre enfermeiros e médicos”, 2 “Fundamentos de enfermagem para a qualidade do cuidado”, 3 “Habilidade, liderança e suporte de Gestores de enfermagem aos enfermeiros/ equipe de enfermagem” e 4 “Participação dos enfermeiros na discussão dos assuntos hospitalares” apresentaram médias superiores a 2,70. Já a subescala 5 “Adequação da equipe e de recursos” apresentou uma média de 2,53 e mediana de 2,50, indicando valores no limite do ponto de corte (**Tabela 1**).

Tabela 1- Escore médio das subescalas da Practice Environment Scale- PES (n = 143).

Subescalas	Média	Mediana	DP
1. Relações colegiais entre enfermeiros e médicos	2,95	2,79	0,62
2. Fundamentos de enfermagem para a qualidade do cuidado	2,86	2,90	0,59
3. Habilidade, liderança e suporte de Gestores de enfermagem aos enfermeiros/equipe de enfermagem	2,79	2,80	0,73
4. Participação dos enfermeiros na discussão dos assuntos hospitalar	2,71	2,78	0,65
5. Adequação da equipe e de recursos	2,53	2,50	0,83

Fonte: Machado PR, et al., 2025.

A comparação dos escores das subescalas da PES-versão brasileira entre os profissionais de enfermagem está apresentada na (**Tabela 2**). A média e mediana, respectivamente, da equipe de enfermagem com o ambiente da prática dos cuidados, foi de 2,77 e 2,79, o que significa que o ambiente da prática é considerado favorável. Verificou-se que não houve diferença estatisticamente significativa entre enfermeiros e técnicos de enfermagem.

Tabela 2 - Escore médio da Practice Environment Scale- PES, aplicado aos profissionais de enfermagem quanto ao cargo e função no trabalho (n=143).

Subescalas	Enfermeiro, N = 431	Técnico de enfermagem N = 1001	Valor p2
1.Relações colegiais entre enfermeiros e médicos	2.97 ± 0.84 (3.00)	2.95 ± 0.73 (3.00)	0.72
2. Fundamentos de enfermagem para a qualidade do cuidado	2.74 ± 0.64 (2.80)	2.91 ± 0.57 (3.00)	0.15
3. Habilidade, liderança e suporte de Gestores de enfermagem aos enfermeiros/equipe de enfermagem	2.73 ± 0.86 (2.80)	2.81 ± 0.67 (2.80)	0.78
4. Participação dos enfermeiros na discussão dos assuntos hospitalar	2.57 ± 0.74 (2.44)	2.77 ± 0.60 (2.78)	0.10
5.Adequação da equipe e de recursos	2.51 ± 0.82 (2.50)	2.54 ± 0.84 (2.50)	0.80

Fonte: Machado PR, et al., 2025.

DISCUSSÃO

Em referência aos aspectos demográficos da amostra participante deste estudo, o gênero feminino foi predominante, reafirmando que a feminilização na área da enfermagem ainda é evidente (FERNANDES TP, et al., 2021). A caracterização dos profissionais de enfermagem que participaram do estudo identificou uma idade média de 38 anos, o que se assemelha a outros estudos que analisam fatores relacionados à enfermagem (SILVA SC, et al., 2021), e, quanto ao período de trabalho, o turno diurno foi o mais predominante, corroborando com outro estudo (CAMPONOGARA S, et al., 2022). Para a amostra em análise, verificou-se que os valores referentes à avaliação das características do ambiente de trabalho ficaram acima de 2,5 pontos para todas as subescalas da PES, ou seja, os profissionais julgaram um ambiente favorável para prática profissional.

Na descrição da percepção dos profissionais sobre o ambiente em que atuam, no domínio “fundamentos de enfermagem para a qualidade do cuidado”, foi possível notar que, na instituição da presente pesquisa, o ambiente foi classificado como favorável. Em uma pesquisa realizada em hospitais em Sichuan, na China, utilizando a PES, as unidades participantes deste estudo tiveram uma pontuação favorável para esse domínio, sendo justificado pela relação com os programas de garantia de qualidade, requisitos de serviço e conceitos de enfermagem neste País, o que corrobora, com outro estudo em hospitais do Brasil, onde se busca a prestação de cuidados de alta qualidade de acordo com os padrões de qualidades, sendo de extrema importância para o alcance de melhores resultados (JINGXIA C, et al., 2022; GASPARINO RC, et al., 2019).

Ainda, em relação ao domínio “fundamentos de enfermagem para a qualidade do cuidado”, os profissionais de enfermagem identificaram oportunidades de desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional na instituição. Esse achado corrobora um estudo nacional, realizado em um hospital público no Estado de São Paulo, que também evidenciou resultados favoráveis relacionados à esta dimensão (DANNO CH, 2022). Acerca do domínio “Participação dos enfermeiros na discussão dos assuntos hospitalares”, verifica-se que a oportunidade para discutir tais assuntos é de extrema importância, uma vez que relações pautadas na aproximação, na cortesia e nos vínculos com a equipe multidisciplinar favorecem desfechos clínicos positivos aos indivíduos sob tratamento (NERY VD, et al., 2022).

No que se refere à dimensão “habilidade, liderança e suporte de gestores de enfermagem aos enfermeiros e equipe de enfermagem”, apresentou-se como favorável, demonstrando que os profissionais de enfermagem têm controle sobre sua prática e liberdade para tomar decisões importantes no cuidado ao paciente e no trabalho. Além disso, a gerência de enfermagem dá suporte à equipe nas decisões. Um estudo realizado em um hospital universitário, situado na cidade de São Paulo, apresentou resultado favorável nessa subescala, apresentando semelhança com a presente pesquisa (PAULA AG, 2024). Quanto à dimensão “Adequação da equipe e de recursos”, que obteve a menor média, ainda assim, manteve-se favorável.

Reitera-se, que um dos aspectos de relevância é o dimensionamento de profissionais, de modo que o quantitativo de recursos humanos seja adequado, e permite aos enfermeiros dedicar-se às ações de cuidado, favorecendo a melhoria do cuidado. Esse achado pode ser um reflexo da sobrecarga dos profissionais, sendo determinante para um ambiente de prática com baixa qualidade de atendimento aos pacientes (CAMPONOGARA S, et al., 2022; NERY VD, et al., 2022). Ainda, em relação à subescala "Adequação da equipe e de recursos", foram observados valores mais baixos com média de 2,53. Ao comparar o resultado encontrado com os dados de pesquisas realizadas em um hospital do Estado de São Paulo e um estudo na China, observou-se que, mesmo em ambientes considerados favoráveis, essa subescala também recebeu médias mais baixas (GASPARINO RC, et al., 2019; JINGXIA C, et al., 2022).

Quanto ao domínio "relações colegiais entre enfermeiros e médicos", os resultados mostraram média favorável à prática profissional na instituição avaliada. Outras pesquisas também apontam uma boa relação entre enfermeiros e médicos, demonstrando que essa é uma das práticas mais favoráveis e mais relacionadas à satisfação com o ambiente de trabalho. Esse resultado é bastante satisfatório, pois indica uma boa relação interprofissional, o que contribui para melhores resultados da assistência ao paciente. Com isso, entende-se que, possuir boas relações entre médicos e enfermeiros pode, indiretamente, influenciar na percepção da qualidade do cuidado e na satisfação do profissional (GASPARINO RC, et al., 2019; PAULA AG, 2024). Sob essa perspectiva, a presente pesquisa fornece subsídios para a implementação de estratégias que melhor qualifiquem os ambientes.

Estudos demonstram que, em ambientes favoráveis à prática da enfermagem tem-se melhores resultados para os pacientes e profissionais. É extremamente importante que os gestores de enfermagem valorizem as demandas da equipe em relação ao ambiente de prática, proporcionando condições favoráveis à segurança do paciente, à satisfação no trabalho, ao treinamento contínuo, à carga de trabalho equilibrada, à autonomia e à valorização do profissional de enfermagem. Reconhecer essas demandas como oportunidades para mudanças e melhorias é essencial para alcançar bons resultados e fortalecer a capacidade de enfrentamento diante de eventos de emergência (AZEVEDO FILHO FM, 2018; GASPARIANO RC, et al., 2019; JINGXIA C, et al., 2022). O conhecimento sobre as condições de trabalho dos profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19 permite que os gestores compreendam melhor o ambiente laboral nesse período. Destaca-se que, devido às especificidades da pandemia, esses profissionais enfrentaram desafios significativamente diferentes do cotidiano.

A falta de compreensão dessas novas condições evidencia uma lacuna no conhecimento, impactando a gestão e a melhoria do ambiente de trabalho (PAULA AG, 2024). Um estudo teórico-reflexivo analisou as mudanças na produção do trabalho em enfermagem durante a pandemia, destacando o déficit de pessoal, sobrecarga, remuneração inadequada e insuficiência de equipamentos de proteção. Essas condições levaram à exaustão, adoecimento e, em casos extremos, à morte de profissionais (BACKES MTS, et al., 2021). Outro estudo, realizado em São Paulo identificou que entre junho e setembro de 2020, profissionais de enfermagem relataram a intensificação da precarização do trabalho, com queixas sobre desumanização das atividades e sobrecarga (GALON T, et al., 2022).

Além disso, uma pesquisa exploratória com 445 profissionais de enfermagem revelou que a pandemia alterou os processos de trabalho e a organização dos serviços, impactando o dimensionamento das equipes, a jornada de trabalho e a modalidade de execução das atividades (FERNANDEZ M, et al., 2021). A presente pesquisa foi realizada durante a pandemia da COVID-19, o que gerou uma sobrecarga de trabalho devido à emergência sanitária e às necessárias mudanças nas condições de trabalho. No hospital investigado, à época, foi criada uma unidade própria de manejo dos pacientes acometidos pela doença – a SRAG, e nas demais unidades assistenciais foram tomadas medidas de prevenção e controle de possível transmissão do vírus, incluindo o remanejamento de profissionais da enfermagem, o treinamento das equipes e a disponibilidade maior de equipamentos de proteção individual, entre outras ações perante a situação emergente.

Esse cenário pode ter influenciado os resultados da pesquisa, uma vez que o contexto excepcional afetou o ambiente de prática dos profissionais de enfermagem. No entanto, apesar das limitações impostas pela

pandemia, os resultados indicaram que o ambiente de prática nas unidades estudadas foi considerado favorável pelos profissionais da enfermagem, o que permitiu uma melhor compreensão das condições de trabalho durante a crise sanitária vivenciada. Os dados e as conclusões obtidas têm relevância significativa para a Enfermagem e a Saúde Pública, oferecendo percepções valiosas para o manejo em futuras pandemias.

Embora estudos transversais sejam amplamente utilizados em epidemiologia, considerando-se os aspectos pertinentes para garantir a validade e a confiabilidade dos dados coletados, vale destacar como limitação desta pesquisa que os resultados não podem ser generalizáveis, visto que os dados foram coletados em um período específico e refletem a percepção de uma amostra de participantes de quatro unidades assistenciais selecionadas do hospital, limitando, portanto, a validade externa dos dados obtidos nessa pesquisa. O ambiente de prática de enfermagem abrange diversas dimensões e é essencial para o desempenho dos profissionais de enfermagem. Um ambiente favorável contribui significativamente para a qualidade da prática de enfermagem. Nesse sentido, os achados deste estudo são relevantes para que os gestores compreendam as características do ambiente da instituição que administram, permitindo a avaliação dos processos assistenciais de enfermagem nas unidades estudadas.

CONCLUSÃO

Este estudo explorou como o ambiente de trabalho pode influenciar a prática profissional em um hospital de ensino brasileiro na visão da equipe de enfermagem que trabalhavam em unidades assistenciais. A partir dos dados analisados, conclui-se que os profissionais de enfermagem julgaram ter boas relações colegiais entre enfermeiros e médicos, fundamentos de enfermagem para a qualidade do cuidado, habilidade, liderança e suporte de gestores de enfermagem, participação dos enfermeiros na discussão dos assuntos hospitalares e adequação da equipe e de recursos. Tais condições, provavelmente aumentarão a satisfação da equipe de enfermagem com o seu cargo atual, bem como com a consolidação do trabalho em equipe nas suas unidades. Assim, um ambiente de trabalho com condições favoráveis pode melhorar a qualidade do cuidado. Cabe destacar, que a presente pesquisa foi realizada no período de COVID-19, e evidenciou que, de forma geral, o ambiente de prática foi avaliado como favorável na percepção da equipe de enfermagem das unidades investigadas, apontando para a importância da avaliação de características do ambiente de prática da enfermagem em momento de crise sanitária. Ademais, sinaliza para lacunas a serem melhoradas, principalmente em relação à adequação da equipe e de recursos que obtiveram uma menor média, que impacta diretamente na assistência do cuidado e na segurança profissional. Por último, ressaltamos que os resultados do presente estudo fornecem subsídios para tomadas de decisões no que refere à segurança do paciente e proporcionam aos gestores dados que podem auxiliar na implementação de novas estratégias, com o intuito de obter melhores resultados assistenciais. Assim, a pesquisa ora relatada apresenta relevantes contribuições para a área da Enfermagem e Saúde Pública.

REFERÊNCIAS

1. AZEVEDO FILHO FM, et al. Ambiente da prática de enfermagem em unidades de terapia intensiva. Acta Paulista de Enfermagem,2018; 31: 217-223.
2. BACKES MTS, et al. Condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia da covid-19. Rev Gaúcha Enfermagem, 2021;42: 20200339.
3. BRASIL. Plano de contingência do hospital universitário de Brasília para enfrentamento da COVID-19. EBSERH. 2022. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindm kaj/https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-centro-oeste/hub-unb/acesso-a-informacao/boletim-de-servico/Links%20-%20BS/plano_de_contingencia_01_2021_v8.pdf/. Acessado em: 26 de julho de 2024.
4. BRASIL. Plano de enfrentamento das ações de Vigilância em Saúde da COVID-19 no período pós-emergência em saúde pública nacional e internacional. Ministério da Saúde. 2024. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/covid-19/plano-de-enfrentamento-da-covid-19-pela-oms-em-2023.pdf. Acessado em: 26 de julho de 2024.

5. CAMPONOGARA S, et al. Ambiente de prática profissional dos enfermeiros em hospitais universitários brasileiros: estudo transversal multicêntrico. Acta Paulista de Enfermagem, 2022; 35: 333345.
6. CAVALCANTI LP e TRINDADE FILHO EM. A concepção do enfermeiro frente às mudanças para melhorar a segurança do paciente no ambiente hospitalar. Contribuciones a las Ciencias Sociales, 2024; 17: 12321.
7. DANNO CH, et al. Ambiente de prática dos enfermeiros antes e durante a pandemia de COVID-19. Acta Paulista de Enfermagem, 2022; 35.
8. DAS AS e PUNDHIR A, et al. Open electronic data capture tools for medical and biomedical research and medical allied professionals. Academic Press, 2024; 241-329.
9. DUTRA CK e GUIRARDELLO EB. Nurse work environment and its impact on reasons for missed care, safety climate, and job satisfaction: a cross-sectional study. Journal of Advanced Nursing, 2021; 77: 2398-2406.
10. FERNANDES TP, et al. Quality of life related to the health of older nurses. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, 2021; 11: 4188.
11. FERNANDEZ M, et al. Condições de trabalho e percepções de profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento à covid-19 no Brasil. Saúde e Sociedade [online], 2021; 30: 201011.
12. GALON T, et al. Percepções de profissionais de enfermagem sobre suas condições de trabalho e saúde no contexto da pandemia de COVID-19. Rev bras saúde ocup [Internet], 2022; 47: 2.
13. GASPARINO RC, et al. Avaliação do ambiente da prática profissional da enfermagem em instituições de saúde. Acta Paulista de Enfermagem, 2019; 32: 449-455
14. GASPARINO RC, et al. Validação da Practice Environment Scale entre técnicos e auxiliares de enfermagem. Acta Paulista de Enfermagem [Internet], 2020; 33: 20190243.
15. GASPARINO RC e GUIRARDELLO EB. Validation of the Practice Environment Scale to the Brazilian culture. Journal of Nursing Management, 2017; 25: 375.
16. INTERNACIONAL COUNCIL OF NURSES. Ambientes favoráveis à prática: condições de trabalho = cuidados de qualidade. Internacional Council of Nurses, 2007. Disponível em: https://www.ordemenfermeiros.pt/arquivo/publicacoes/Documents/Kit_DIE_2007.pdf. Acessado em: 25 de setembro de 2024.
17. JINGXIA C, et al. The changes in the nursing practice environment brought by COVID-19 and improvement recommendations from the nurses' perspective: a cross-sectional study. BMC Health Services Research [Internet], 2022; 22.
18. LAKE ET. Development of the practice environment scale of the Nursing Work Index. Research in Nursing & Health, 2002; 25(3):176-188.
19. LUCAS PR e NUNES EM. Nursing practice environment in primary health care: a scoping review. Revista Brasileira de Enfermagem, 2020; 73(6): 20190479.
20. MALTA M, et al. Iniciativa STROBE: subsídios para a comunicação de estudos observacionais. Revista de Saúde Pública, 2010: 44(3): 559-565.
21. NERY VD, et al. Ambiente de prática profissional em enfermagem na perspectiva de estudantes na COVID-19. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, 2022; 35: 122.
22. PAULA AG, et al. The nursing practice environment in a university hospital during the COVID-19 pandemic. Texto & Contexto - Enfermagem, 2024; 33: 20230127.
23. RIBEIRO OM, et al. Instruments for assessing professional nursing practice environments: an integrative review. Revista Gaúcha de Enfermagem, 2020; 41: 20190381.
24. SILVA SC, et al. Patient safety culture, missed Nursing care and its reasons in Obstetrics. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 2021; 29: 3461.